

# QUASE ANÔNIMOS

## (TE ENCONTRO LÁ EMBAIXO)

(2004)

O título original da peça é *Quase anônimos*, porém, por sugestão do encenador Nilton Bicudo, o autor criou outra opção de nome, *Te encontro lá embaixo*, que acabou por ser utilizada na sua temporada de estreia. Foram 6 semanas de temporada, com três apresentações semanais, no Centro Cultural São Paulo, um importante aparelho cultural da cidade de São Paulo, Brasil.

**EXCERTO 1**  
**(início da peça)**

**Cena 1**

*1 está tomando café, quando 2 entra, vindo da rua.*

2

Eu quase tomei porrada por sua causa.

1

Bom dia!

2

Você me ouviu? Eu quase tomei porrada por sua causa. *(1 toma um gole de café.)*  
Eu só quero te dizer uma coisa...

1 *(levemente impaciente)*

Que você quase tomou porrada por minha causa, já entendi.

2

Isso foi a gota d'água. *(1 continua tomando café.)* Você entendeu? *(Silêncio.)* Eu  
estou falando com você!

1

E eu estou tomando meu café da manhã.

2

Que você arrume brigas por aí, tudo bem. Mas não deixe isso interferir na minha  
vida. Jamais! Senão, minha flor...

1 *(parando de tomar café)*

Senão o quê?

2

Senão a briga vai acontecer aqui dentro.

1

Ah, a briga vai acontecer aqui dentro? Foi isso que você disse?

2

É, foi isso que eu disse.

## Quase Anônimos | Teatro encontro lá embaixo – de Manoel Candeias

Todos os direitos reservados

[www.manoelcandeias.com](http://www.manoelcandeias.com)

1 (levantando-se)

Foi isso que você disse, enquanto eu tomava meu café da manhã, apesar de eu ter dito a você que estava tomando meu café da manhã? E apesar de você ter visto que eu estava tomando. Foi isso?

2

Eu vi que você estava tomando seu café da manhã, mas isso não faz diferença.

1

Ah, não faz? Me diga uma coisa: de quem é este apartamento?

2 (como quem diz: e daí?)

Seu.

1

E quem é que mora nele de favor?

2

Eu não moro de favor. Pago o condomínio todo mês, sem atraso.

1

O condomínio é muito mais baixo do que seria o aluguel. Você sabe disso, não sabe?

2

Claro que sei, mas não é por causa disso que eu vou ter que aguentar...

1 (cortando-a)

Eu não quero ter sempre que lembrar esse fato. Não, definitivamente, não. Tudo o que desejo é poder tomar café em paz em MINHA PRÓPRIA CASA, entendeu? E não preciso ficar lembrando que o aluguel nesta região é caro e que pagar apenas o condomínio é um privilégio. Um PRIVILÉGIO. Espero sinceramente que seja a última vez que eu tenho que sublinhar isso. Fui clara? (Tempo.) Hein?

2 (contrariada)

Foi.

1

Muito obrigada. (Volta a tomar café. 2 sai em direção aos quartos.) Ei! Quem quis te dar porrada?

2 (parando)

Uma vendedora de cosméticos.

## Quase Anônimos | Teatro encontro lá embaixo – de Manoel Candeias

Todos os direitos reservados

[www.manoelcandeias.com](http://www.manoelcandeias.com)

1

Ah, aquela desgraçada?! Não aguento mais aquele troço. Todos os dias eu sou abordada por aquela insana, me espiando aqueles perfumes fedorentos.

2

Pois é. O porteiro resolveu falar que eu morava com você, ela me atacou, dizendo que eu tinha que pagar pelos prejuízos que você causou a ela.

1

Fiz por querer. Ela veio com aquele papo de “quer provar a nova fragrância do sei lá o quê?”, eu respondi: “Já te avisei que não queria mais você me atazanando”, disse que era um desrespeito da parte dela, peguei a caixa de frascos e joguei longe. Infelizmente, na hora não quebrou nada. Mas por sorte vinha vindo um ônibus e o motorista fez questão de passar por cima da caixa. Foi-se tudo. Quando ela se voltou eu já tinha sumido, claro. Ah, ah! Essa foi boa, hein?

2

Tanto tinha sumido que ela veio parar na porta do nosso prédio.

1

Aqui na frente?

2

É. Deve estar lá até agora.

1 (num impulso)

Vamos atacar um ovo nela!

2

Não. Não inventa. Ela pode chamar a polícia. Não quero esse tipo de problema.

1

Pois que chame! Não vou dar dinheiro pra ninguém. Nem pra ela, nem pra polícia.

2

Acho melhor você deixar ela lá esperando. Uma hora ela desiste.

1

Desiste nada! Essas pessoas são pagas para serem insistentes.

2

Então, faz o que achar melhor. Só não me envolva mais nisso. (Sai para o quarto.)

## Quase Anônimos | Teatro encontro lá embaixo – de Manoel Candeias

Todos os direitos reservados

[www.manoelcandeias.com](http://www.manoelcandeias.com)

1

Então essa mongoloide me seguiu? Que cara de pau, armar barraco aqui na porta! (Olha pela janela, procurando-a.) Ué... (Encontra.) Ah!... Mas ela não está sozinha? (Para 2.) Ela estava com mais gente?

2 (do quarto)

Sei lá. Nem reparei. Só corri!

1

Estranho. (2 volta vestindo um avental e começa a limpar a sala.) O que é que você vai fazer?

2

Vou limpar a sua bagunça.

1

Já te falei: deixa disso.

2

Nem a pau. Não consigo viver nessa selva.

1

Você podia descer lá e ver quem é que está com ela, né?

2

Ah, ah! Já te disse: me deixe fora disso. (Começa a arrumar a sala.)

1

Será que ela ainda pretende me cobrar, depois de tudo? (2 continua arrumando a sala.) Você acha que ela traria um segurança pra me intimidar? (Breve tempo.) Hein? (BT) Eu estou falando com você!

2

E eu estou limpando a sala.

1

Vai se ferrar! (Vai olhar pela janela.)

2 (mostrando)

Duas bitucas de cigarro.

1

Porra, mas são várias pessoas. Que é isso, uma gangue de vendedoras de perfume?

2

Nada mais nojento.

## Quase Anônimos | Teatro encontro lá embaixo – de Manoel Candeias

Todos os direitos reservados

[www.manoelcandeias.com](http://www.manoelcandeias.com)

1

Só por causa de alguns frascos?

2

Parece que nasceu no esgoto!

1

Cambada de vagabundo.

2 (exagerada, com ojeriza)

Ah, não, que é isso?! Não dá, Ei! Que que é isso? Tufos de cabelo, que coisa mais porca! Assim não dá! Tufos de cabelo não dá! Que nojo, que nojo!

1

Para com essa cena. Eu aqui, nessa situação de risco, com um monte de débeis mentais à minha espera, e você resolve fazer esse escândalo por causa de uns fiozinhos de cabelo?

2

Fiozinhos de cabelo?! São tufos, novelos. Novelos de matéria morta. Isso aqui, escondido no nosso sofá é quase um defunto, se você quer saber. Eu é que não vou ficar pegando nesse negócio. Quem sujou que limpe!

1

Pelo amor de Deus. Eu preciso respirar um pouco. Me deixa pensar. Eu tiro esses “tufos”, esses “novelos de matéria morta” do MEU sofá, já que você tem tanto problema com isso. Mas me deixa em paz um minuto, por favor.

*Anda, inquieta, pensativa.*

2

Ei, o apartamento é seu, eu sei disso, mas no nosso combinado, enquanto eu estiver aqui, vamos cuidar de tudo como se fosse nosso. De nós duas. Não é isso?

1

É, é. Agora, me deixa.

2 (numa crescente)

Não. Você disse MEU sofá. Como se tivesse que anunciar que não era meu e sim seu. Mas eu estou cagando para o que é seu. Não estou preocupada com o sofá, estou preocupada com o lugar onde eu me sento. Não estou preocupada com as paredes que nos cercam, mas sim com o espaço que me abriga. Também não estou nem aí para valores, cifras ou origem de qualquer bem pertencente a você. Penso apenas no meu conforto. E que se esfolem os que não entendem isso. Pago essa porcaria no valor combinado, do jeito que combinamos, tenho todo direito de

**Quase Anônimos | Teatro encontro lá embaixo – de Manoel Candeias**

Todos os direitos reservados

[www.manoelcandeias.com](http://www.manoelcandeias.com)

manter a minha dignidade. Até porque sei que para você também não é nada mal eu pagar o condomínio. Portanto, vamos tirando esse tufo de cabelo daqui!

*1, num suspiro, vai pegar os tufos, quando estanca.*

1

E quem disse que esses cabelos são meus?

2

De quem são, não sei. Sei que não são meus. Olha a cor.

1

Pode ser de alguma visita sua.

2

Eu nunca trouxe gente aqui.

1

Está certo. Verdade. (BT.) Matéria morta, né?

2

Ahã.

*1 pega os tufos com pouco de nojo e sai em direção aos quartos. 2 corre para a janela e observa, divertindo-se.*

2

Nossa, tem mais gente mesmo! E não é pouca. (Ri.)

1 (voltando)

Pronto, enterrei seu defunto. (Vendo-a na janela.) Não tem mais gente lá?

2

Não sei. Nem sei se ela está lá ainda.

1 (correndo para a janela)

Ah, é? (Observa.) Tá, sim. É aquela de branco, olha.

2

É, pode ser. (Volta a limpar o sofá.)

1

Quanto estardalhaço por causa daquelas porcarias de perfumes! Será que ela sabe mesmo que eu estou aqui?

2

Claro que sabe. Ela te seguiu.

1 (duvidando)

Ah, sim! E está lá parada desde ontem?

2

Acho bem provável.

1

Duvido.

2

Ei, entenda uma coisa: ela não está chateadinha com você. Você acabou com o ganha-pão dela. E eu quase apanhei por causa disso, você entendeu?

...



**EXCERTO 2**

CARA

Agora, não. Agora vou me dedicar à minha carreira.

1

Você pode se dedicar a ela.

CARA

Posso, não. Vou me dedicar.

1

Então. Vamos fazer isso juntos, como a gente combinou.

CARA

Você vai ver o que é alguém se reerguer. Eu vou voltar a ser capa de várias revistas, vou provar meu talento e ficar de vez a minha bandeira lá no topo! (Ela ri.) Do que você está rindo? Você duvida?

1

Não, não duvido. É que eu achei... engraçado o jeito como você falou: “fincar de vez a minha bandeira no topo”! (Ainda rindo um pouco.)

CARA

Foda-se, pode rir. Porque eu vou ganhar muito dinheiro, encontrar alguém bem mais interessante que você e esfregar tudo na sua cara.

1

Está vendo como você não está bem resolvido? Cheio de rancor! Isso é despeito.

CARA (indignado)

De onde você tirou isso?

1

Precisa esfregar tudo na minha cara?

CARA (questionando suas próprias palavras)

Não guardo rancor nenhum de você. Dou graças a Deus por você ter feito o que fez. Assim, eu pude ver quem você era a tempo de não me casar com você.

1

Sei.

CARA

Despeito! Eu estou muito bem resolvido. É você quem vai se arrepender, quando me vir apresentando o meu programa, dando entrevistas, sendo assediado na rua... Aí, um dia você vai estar numa banca de jornal com uma amiga, vai me ver na capa de uma dessas revistas, e vai comentar com ela: “Eu já namorei esse cara”. E ela vai dizer: “Não acredito!”. Então, você vai mudar de assunto correndo porque se contar pra ela que fugiu de casar comigo, ela vai te lembrar que foi o maior erro da sua vida.

1

Mesmo que você negue isso, eu posso ver nos seus olhos que você quer tentar de novo. (Começa a conduzi-lo para a porta de saída.) Então, eu sugiro que a gente vá cada um para a sua casa e faça um balanço de tudo o que aconteceu nesse tempo de relacionamento e traga uma... uma proposta. Uma proposta de reformulação das nossas atitudes. Pode até trazer por escrito mesmo, uma lista com o que deve mudar, com o que deve ser mantido, coisas assim.

CARA (voltando para o meio da sala)

Quem tem que mudar são você e a sua amiga.

1

Está ótimo. Vamos pensar nisso. (Vai em direção à porta de saída.) Vou pensar nisso com bastante carinho e daqui a um tempo a gente se encontra de novo para conversar, fazer as considerações e tentar recomeçar nossa vida juntos. (Abre a porta para ele.) Boa! Combinado. Ainda bem que você veio, amor. Eu não sabia como falar com você sobre essas coisas. Adorei a visita. Mesmo!

CARA

Não se faça de tonta porque isso só vai me irritar ainda mais. Chame a sua amiguinha lá pra vocês decidirem onde vão passar a noite.

1

Não, Cara, deixa a gente aqui, pelo amor de Deus. Você viu como está a situação lá embaixo. Como é que a gente vai passar por aquelas pessoas?

CARA

Se vira.

1

Mas eles vão matar a gente!

CARA

Vocês têm meia hora para arrumar as malas.

1

Hã?!

**Quase Anônimos | Teatro encontro lá embaixo – de Manoel Candeias**

Todos os direitos reservados

[www.manoelcandeias.com](http://www.manoelcandeias.com)

CARA

Eu quero as malas de vocês prontas em meia hora. Nem mais um minuto.

1

Você não está falando sério, né?

CARA

Estou falando muito sério. Malas prontas em trinta minutos.

1 (firme)

Ah, não, espera aí! Tudo bem, o apartamento é seu, eu errei com você, você está puto comigo, mas tudo tem limite. Você não vai querer que a gente faça uma mudança em meia hora, né? Não existe isso.

CARA

A partir de agora existe.

1

Mas como é que eu vou fazer isso?

CARA

Sei lá. Pensa que você está numa daquelas competições daquelas de TV. Meia hora para arrumar as malas e você ganha o grande prêmio. Ha, ha!

1

Uma noite debaixo da ponte. É um belo prêmio mesmo. Muito estimulante, o seu jogo.

CARA (para os quartos)

Ei!

2 (do quarto)

Fala, querido!

CARA

Pode vir.

2 (entrando)

E aí, o que vocês decidiram?

CARA

Vocês duas têm que sair já.

2

Como assim? Sair de vez?

## Quase Anônimos | Teatro encontro lá embaixo – de Manoel Candeias

Todos os direitos reservados

[www.manoelcandeias.com](http://www.manoelcandeias.com)

1

Não ouve ele, Ei. Ele está desorientado.

CARA

É, eu preciso do apartamento hoje.

1

Para, Cara. Não te falei que é perigoso? Não esquentar, Ei, ele está brincando.

2

O que é perigoso?

CARA

Olha, eu sei que pra você é importante ficar aqui, mas ela deveria ter te explicado que o apartamento era meu. Eu, inclusive, dei tempo para vocês procurarem outro lugar. (O interfone toca.) Ela deveria ter te contado isso.

2 (para 1)

Deveria mesmo. (Para o Cara.) Espera um pouco. (Vai atender o interfone. 1 se aproxima de Cara.)

1

Você está fazendo a maior besteira da sua vida.

CARA

Não pedi a sua opinião.

2

O porteiro quer saber o que ele faz com as pessoas que estão na porta. Já tem morador reclamando.

CARA

Olha aí. Isso vai queimar o filme!

1

Fala pra ele não fazer nada, ué!

2

Fala você.

1 (indo até o interfone)

É impressionante. (Ao interfone.) Oi. Não, deixa eles aí. Claro que não são meus amigos, olha pra cara deles. Você acha que eu ia andar com esse tipo de gente? Que reclamem, não posso fazer nada. (Desliga. Vai até a janela.) Cai fora, bando de vagabundo!

**Quase Anônimos | Teatro encontro lá embaixo – de Manoel Candeias**

Todos os direitos reservados

[www.manoelcandeias.com](http://www.manoelcandeias.com)

CARA

Não! Isso só vai piorar.

1

Cala a boca. (Senta-se para ver TV.)

2

Eu acho que isso não pega nada bem para você.

CARA

O quê?

2

Um cara famoso, com uma imagem forte como a sua, mandar duas mulheres pra rua.

CARA

Não vejo problema nenhum. Vão pensar o quê?

2

Eu, por exemplo, fiquei bem decepcionada. Na TV, você parecia tão gentil, tão generoso. Aliás, não entendo como é que você foi eliminado. Todo mundo só falava bem de você. Acho que tem marmelada nessas votações.

CARA (levemente envaidecido)

Você acha isso mesmo?

2

Claro que sim! Como é que sai você e continua aquele babaca do Sirineu?

CARA

Pode crer!

2

Ele deve conhecer alguém lá dentro. Não é possível. Maior chatão.

CARA

É, acho que sim. Você viu o dia que eu discuti com ele?

2

Vi todos os dias. Até você sair.

CARA

Parece que foi uma das maiores audiências do programa. Você gostou do que eu falei para ele?

**Quase Anônimos | Teatro encontro lá embaixo – de Manoel Candeias**

Todos os direitos reservados

[www.manoelcandeias.com](http://www.manoelcandeias.com)

2

Foi perfeito. Ele precisava ouvir aquilo.

CARA

Que legal, você falar isso.

2 (displícientemente)

Então. (Volta a limpar.)

CARA

Bom, o papo está ótimo, mas é hora das duas se retirarem. Vocês podem dividir um hotel.

2

De jeito nenhum. Prefiro voltar pra casa da minha mãe.

1

Lá na puta que te pariu?

2

Eu gosto de lá.

1 (para Cara)

Ah, então resolvido. (Para 2.) Sendo assim, sem querer ser chata, Ei, acho melhor você arrumar suas coisas e sair meio logo, porque nós temos o que fazer.

CARA

Acho que eu vou ter que fazer as malas de alguém.

1 (para 2)

Tá vendo? (Para Cara.) Deixa que eu resolvo isso. Vem, Ei.

CARA

Eu estou falando das suas coisas.

1 (da boca para fora)

Eu sei.

CARA

E é sério.

1 (para 2)

Vem.

CARA (para 2)

Você fica. Quero conversar com você.

**Quase Anônimos | Teatro encontro lá embaixo – de Manoel Candeias**

Todos os direitos reservados

[www.manoelcandeias.com](http://www.manoelcandeias.com)

1

Só com ela?!

CARA

Só com ela.

1

Ah, não. Isso eu não vou deixar.

CARA

Você não tem que deixar mais nada. Vai lá arrumar suas coisas.

1

O que vocês têm pra conversar que eu não possa ouvir?

2

Vai, Ei.

1

Ah, você vai ficar do lado dele?

2

Não estou do lado de ninguém.

1

Eu menti, mas fui eu quem te pôs aqui. Menti pra te proteger. Você não pode me sacanear.

2

Eu não vou te sacanear. (Aproxima-se dela e cochicha.) Vou tentar enrolar ele para a gente, entendeu?

1 (cochichando)

Jura?

2 (idem)

Juro.

1

Boa. (Sai.)

CARA

Me ajuda a tirar ela daqui?

2

Por que que eu ajudaria?

CARA

Ela mentiu pra você.

2

E você está querendo me despejar.

CARA

Eu deixo você ficar mais alguns dias, se me ajudar.

2

Olha, eu não quero me envolver na briga de vocês e, pra ser sincera, nem sei se eu quero continuar morando aqui. Só me interessa se eu não tiver perdido meu emprego.

CARA

Mas você trabalha?

2

Claro!

CARA

Trabalha em quê?

2

Sou estagiária de publicidade.

1

Gozado.

2

Estagiária, por enquanto. Se continuar, logo, logo devem me efetivar, aí vai ficar um pouco mais fácil fazer o que eu realmente quero, que não é inventar comercial de pasta de dente, né? Eu quero mesmo é trabalhar com marketing pessoal, sabe? Cuidar da carreira e da imagem de pessoas famosas ou quase famosas ou que queriam ser famosas... ou até que já foram mais famosas.

CARA (interessado)

Olha!

2

Que eu acho bem mais interessante.

CARA

Você entende disso?



2

Modéstia à parte, eu tenho um belo dum *feeling* para a coisa.

CARA

E o que você acha que eu devo fazer pra melhorar a minha imagem?

2

Isso depende do target, o público-alvo que você quer atingir.

CARA

Mas não podem ser todos?

2

Escuta: eu não vou te dar consulta grátis.

CARA

Como grátis? Você morou no meu apartamento sei lá quanto tempo sem pagar nada.

2

Sem pagar nada, não. Pago o condomínio rigorosamente em dia.

CARA

Que condomínio?

2 (zombando da obviedade da pergunta)

Ué, daqui.

CARA

Mas sou eu quem paga o condomínio desse apartamento.

2

Sério?

CARA

Pago. Todo mês.

2

Que filha da puta! Ela cobra de mim, o condomínio.

CARA

Pois é. Essa é a sua amiga.

2

E ela precisa muito menos desse dinheiro do que eu.

CARA

Me ajuda a tirar ela daqui, então.

...